



Anos PAJE

A CONSTRUIR CAMINHOS DE AUTONOMIA

2016 - 2026

Índice:

Introdução

10 Anos de História

1. A Emergência da Plataforma PAJE

1.1 Breves apontamentos

2. O Que Fazemos

2.1 Apoio a Jovens Adultos (Ex)acolhidos

2.2 Apoio aos jovens em acolhimento

2.2.1 Os materiais Psicoeducativos

2.2.2 As ações de sensibilização/ formação

2.2.3 O “Passaporte para a Autonomia - Orientação Vocacional”

2.3 Sensibilização e Inclusão Social

2.3.1 Os contributos da PAJE para as alterações legislativas

3. As Parcerias: a Rede Nacional e Internacional

3.1 As parcerias com as Casas de Acolhimento

3.1.1 Os benefícios destas parcerias

3.2 As parcerias com as Comunidades Locais

3.2.1 Os benefícios destas parcerias comunitárias

3.3 As parcerias Internacionais

3.3.1 Os benefícios destas parcerias

4. Os Projetos Desenvolvidos

5. As Publicações

6. Os Eventos e as Iniciativas

6.1 As Conferências, Seminários, Workshops e Webinares

6.2 As Atividades de carácter lúdico, recreativo e de
beneficência

7. O Reconhecimento e Identidade

7.1 O Prémio Best Project da ICCA

7.2 O Prémio Reconhecer da Inatel

7.3 A União das Freguesias São M. Bispo - Orçamento Participativo

7.4 O Prémio Manuel António da Mota

7.5 O Prémio Direitos Humanos

7.6 O Hino oficial da Plataforma PAJE

8. O Futuro

Relatório: Um olhar sobre o caminho percorrido pela PAJE na última década

Introdução

O relatório que agora se apresenta reflete os desafios e todo o percurso realizado pela Plataforma PAJE – Apoio a Jovens (Ex)acolhidos, ao longo de uma década de existência, em que os andaimes e as escoras lançadas tiveram e continuam a ter o intuito de abraçar, de estreitar relações e de construir “pontes” que sustentem, a montante, o desenvolvimento de dinâmicas que possibilitem uma aquisição mais robusta de competências de autonomia dos adolescentes a viverem em Casas de Acolhimento e, a jusante, uma rede de apoio que funcione como uma âncora ou se quisermos como “um porto de abrigo” para os jovens adultos (ex)acolhidos que após o bater da porta das instituições que os recebem se encontram entregues a si mesmo. A ação da PAJE durante estes anos, premiada no âmbito dos Direitos Humanos, como veremos nas páginas seguintes, tem envolvido distintos atores que diariamente reúnem esforços para compaginar uma intervenção que possa contribuir para capacitar esta população com um conjunto de aptidões que os auxilie no seu processo de independência e do assumir de novas responsabilidades, enquanto cidadãos ativos, na ligação com as suas comunidades, quer ao nível do prosseguimento de estudos, quer da sua conexão com o mundo exterior e com o trabalho. Por outro lado, esta Associação também dirigiu e continua a dirigir iniciativas aos cuidadores das Casas de Acolhimento, em constante rotatividade, bem como a lançar apelos junto das forças vivas e da tutela para que observem esta realidade social, com o intuito de agir, alertando-os para a importância de incluir os jovens e de os proteger com legislação apropriada, pois encontram-se, em regra, num contexto que pode resvalar para um acentuar da sua vulnerabilidade social.

Nas páginas seguintes, especificam-se e pormenorizam-se as dinâmicas encontradas e as iniciativas desenroladas com vista ao desenvolvimento do apoio a estes jovens e adultos que estiveram ou estão envolvidos nestas experiências de acolhimento e, ainda, a rede de projetos e de parceiros que se foram associando, bem como as investigações científicas, as publicações e um incontável número de outras atividades que fortaleceram e criaram oportunidades para que a PAJE crescesse e florescesse, sendo hoje uma entidade de reconhecido mérito a nível nacional e internacional.

1. A Emergência da Plataforma PAJE

1.1 Breves apontamentos

A emergência da Plataforma PAJE, que se ergueu para apoiar os jovens e adultos (ex) acolhidos, está enraizada em dois pilares que eclodiram no terreno de um entrecruzar de olhares atentos e inquietos, em resultado de uma experiência de acompanhamento de crianças e de jovens acolhidos em instituições estatais, num período temporal superior a quinze anos. Os contactos e as observações informais que se sucederam por via desta iniciativa pareciam indiciar a necessidade de uma intervenção precoce em torno das questões da autonomia como forma de sensibilizar/preparar esta população para uma adequada transição para a vida pós-escolar que importou e importa saber gerir para melhor agir perante as vicissitudes e as provações de uma sociedade em constante evolução e mutação. Assim, a vontade de clarificar estas incertezas uniu-se com o desiderato de prosseguir com atividades de cariz científico que germinaram no despertar de um projeto de investigação-ação, na Universidade de Coimbra, no âmbito de um Doutoramento, subordinado ao tema “Os desafios da autonomização: Estudo compreensivo dos processos de transição para diferentes contextos de vida, na perspectiva de adultos e jovens adultos ex-institucionalizados”. Este estudo investigativo, divulgado no ano de 2016, confirmou evidentes fragilidades, particularmente, na criação de hábitos de autonomia dos jovens institucionalizados, na ausência de ajudas de retaguarda para os que saíam para a vida ativa e no processo de formação dos cuidadores das Casas de Acolhimento. As suas conclusões, reforçaram a tomada de decisões daqueles que vinham interrogando estas realidades e impulsionaram a criação de uma resposta única (Plataforma PAJE), em maio de 2016, tanto quanto à sua abrangência, ao cobrir todo o país, tanto quanto à sua especificidade, ao apoiar formalmente jovens adultos (ex)acolhidos nas mais variadas vertentes. Contudo, a sua ação também se direccionou para as Casas de Acolhi-

mento, que se tornaram suas parceiras, com o objetivo de reforçar a relevância de trabalhar preventivamente a problemática da autonomia para melhorar o pós-saída dos acolhidos, orientando atividades para os jovens que aí se encontraram/encontram, bem como para os seus cuidadores que diariamente convivem com eles e são os primeiros a aperceberem-se dos seus comportamentos, das suas problemáticas e da sua forma de agir. Assim, poder-se-á considerar que a investigação citada se configurou como um marco importantíssimo, ou como uma enorme alavanca, na constituição desta Associação, sem fins lucrativos, com sede em Coimbra, que abriu portas para obrar com todos os que quiseram comprometer-se e fazer parte de “uma nova família, com um desejo reiterado e teimoso em dar continuidade ao que sempre existiu – o amor, o acolher, o integrar, o amparar - o Ser PAJE” (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p.2). A direção, composta por cinco elementos, com vivências arreigadas nestes contextos, definiu em articulação com outros atores linhas de intervenção sustentadas em três eixos, nomeadamente no “Apoio a Jovens Adultos (Ex)acolhidos”, na “Melhoria do Perfil de Saída dos Jovens em Acolhimento” e na “Intervenção para a Consciencialização sobre a Temática”. A sua ação exigiu a estruturação de várias dinâmicas paralelas e complementares, salientando-se a organização de uma equipa multidisciplinar distribuída por diferentes áreas de atuação, tais como: a “Psicologia, a Educação, a Saúde, o Serviço Social, o Direito, entre outras” (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p.4). A elaboração de materiais psicoeducativos para as iniciativas de sensibilização/formação junto dos jovens que habitavam as Casas de Acolhimento também foi uma das estratégias seguidas, bem como o planeamento de formação generalizada para todos os implicados. O estabelecimento de parcerias cuja malha passou a incluir todo o território nacional, através da celebração de protocolos, abarcou um maior número desta população. Passo a passo, fizeram-se então novas conquistas, multiplicaram-se as vozes, os projetos, as atividades, a formação, os colóquios, os parceiros, as investigações, as publicações, os prémios e também as avaliações do que se estava a fazer no terreno como forma de (re)orientar e ultrapassar o campo das perceções sobre a bondade das situações em desenvolvimento. Neste contexto de crescimento, de visibilidade e de energia da PAJE, a procura de ajuda pelos

jovens (ex)acolhidos aumentou substancialmente, obrigando a um redobrar das ações de apoio/aconselhamento, de sensibilização/formação e ou de outra natureza. O desenvolvimento de projetos resultantes de candidaturas aprovadas facilitou também a implicação dos respetivos jovens em distintas atividades que vieram, por si, trazer novos alentos e uma vontade de caminhar mais além. Em dezembro de 2021, a PAJE passou a ser membro da Eurochild (rede europeia de organizações, com mais de 170 membros de 34 países, que trabalham em toda a Europa para promover os direitos e o bem-estar das crianças e jovens), por ser reconhecida como uma entidade que tem prestado um labor relevante na sua área de intervenção (in Newsletter #18, PAJE, p.4). Em 2023, no último mês do ano, a Assembleia da República distinguiu a PAJE com o prémio Direitos Humanos, cujo valor monetário foi direcionado para apoio aos jovens (ex)acolhidos, ao nível da habitação, e para equipar as novas instalações da Associação que foram cedidas pelo Instituto Politécnico de Coimbra, em Bencanta. Neste mesmo ano, a PAJE transformou-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), vendo a sua pretensão ser reconhecida.

As atividades não pararam de crescer refletindo-se no apoio aos jovens (ex)acolhidos para quem esta Associação é hoje uma referência. Os estágios profissionais, licenciaturas, mestrados e doutoramentos que a PAJE tem orientado em articulação com instituições universitárias, nas áreas da Psicologia e Ciências da Educação, coadjuvam em muito para o aprofundamento e aperfeiçoamento de saberes em ação, acarretando enormes mais-valias para o crescimento e para a qualidade da intervenção desta Instituição.

2. O que fazemos

2.1 Apoio a Jovens Adultos (Ex)acolhidos

O “Apoio a Jovens Adultos (Ex)acolhidos” representa o 1.º eixo de intervenção da PAJE, atendendo a que se identificou, em 2016, que a nível do nosso país não existiam entidades ou estruturas de suporte que respondessem às diversas problemáticas desta população adulta que durante anos esteve institucionalizada, com apoio estatal, sem que tivesse havido uma preocupação acrescida de os preparar para os desafios com que se

iriam confrontar na vida pós-escolar e adulta. Neste contexto, a PAJE assumiu a partir de então um papel de destaque junto destes jovens tentando evitar que se expusessem a situações de grande vulnerabilidade, ao constituir-se como um espaço aberto, inclusivo, multifacetado, afetivo, acolhe...dor, cuida...dor, encaminha...dor, repousa...dor, escuta...dor, investiga...dor, transforma...dor, com características humanas que ultrapassam um simples pedido de SOS. As ações que foi desenhando e divulgando ao nível do terreno, com o apoio de voluntários e de (ex)acolhidos, como é o caso do futebolista Éder que até prescindiu das suas prendas de casamento, a favor da PAJE, por sentir o quanto era importante auxiliar esta Associação, modificaram o dia a dia destes jovens adultos, aumentando-lhes a qualidade de vida através das possibilidades de escuta, das interações sociais, dos convívios, da visibilidade, da formação, do acompanhamento, entre outros. Nos primeiros cinco anos, os incentivos públicos não existiram e as necessidades foram sendo colmatadas com a colaboração de ajudas do setor privado, muitas delas por intermédio de acordos de cooperação, e de amigos mecenas, continuando nos dias de hoje a haver essas precisões, embora já existam outros apoios por via de candidaturas a projetos. Atualmente, a sua intervenção é dirigida a 540 jovens, espalhados pelo território nacional, nas mais diversificadas vertentes, respondendo às solicitações que estes dirigem a PAJE e que estão relacionadas, em regra, com aspetos da vida diária, no confronto com as distintas questões que se lhes colocam a todo o momento, como as da habitação, da saúde, da alimentação, das compras, da gestão do dinheiro, entre outras de natureza mais burocrática ou mesmo as relativas à formação profissional, ao emprego e à procura do mesmo. O acompanhamento em consultas de psicologia, a marcação de outras consultas e exames e a vertente do aconselhamento também estão muito presentes, possibilitando um contacto mais direto com os jovens e com as suas carências o que acaba por determinar uma resposta mais célere e adequada aos seus problemas. O apoio alarga-se a todos estes jovens adultos, sem os excluir, independentemente das suas idiossincrasias ou da situação em que se encontram, chegando mesmo a estender as mãos aos que tiveram o infortúnio de caírem e de se encontrarem a cumprir penas nos estabelecimentos prisionais, com visitas regulares para que sintam amparo e afeto humano apesar das circunstâncias que os conduziram até aí. Os diagramas e os gráficos que abaixo se apresentam permitem avaliar o número de jovens apoiados por idades e por sexo, bem como os tipos de apoio a que recorreram.

Através da sua análise, observa-se que se socorreram deste apoio tanto jovens do sexo feminino como do masculino, tendo estes últimos sido auxiliados numa percentagem superior (+4%) quando comparados com o grupo anterior (Diagrama Circular n.º1). Há cinco anos, esta percentagem de jovens do sexo masculino era mais diferenciadora (aproximadamente 8%), tendendo agora a aproximar-se da do sexo feminino (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p. 6). As idades dos jovens que se avizinham desta Associação para solicitarem algum tipo de apoio variam, verificando-se, contudo, que os que mais recorrem à PAJE têm uma idade igual ou inferior a vinte e um anos (Diagrama Circular n.º2). Ao fim destes dez anos de existência da PAJE, é interessante apurar de quem parte a iniciativa do pedido de apoio dos que se acercam desta Instituição, atendendo a que os dados recolhidos evidenciam não só as marcas valorativas de um grande trabalho de difusão, no terreno, desta Instituição como a sua relevância junto das entidades oficiais que mostram depositar a sua maior confiança ao indicarem-na e ao incluírem-na nas redes de apoio ao jovem (ex)acolhido (Diagrama Circular n.º3). Em matéria de proveniência destes jovens, acrescenta-se que 90% são na sua maioria da zona Centro, Grande Lisboa e da zona Norte (Diagrama Circular n.º4). Nos primeiros anos do aparecimento da PAJE e, também, nos seguintes, continuou a haver um grande número de jovens (ex)acolhidos a solicitarem ajuda e o tipo de apoio mais requerido centrou-se nos pedidos de aconselhamento, nas burocracias, no apoio psicológico e no emprego, bem como na habitação e na alimentação (Gráfico de Barras n.º 1), embora os outros auxílios reclamados tenham sido estimáveis, reforçando a ideia de que existe mesmo uma necessidade que urge ser abordada e acarinhada não só pela sociedade civil, mas também pelas entidades estatais que não podem desconhecer esta realidade e que, paulatinamente, têm mostrado interesse em ouvir e melhorar aquilo que é essencial.

A Câmara de Coimbra acabou por disponibilizar recentemente sete apartamentos (seis T0 e um T1), que estão a ser mobilados com ajudas de diversas entidades da comunidade e da autarquia, destinando-se a jovens em pré-autonomia.



Os jovens que viveram e vivem estas experiências de apoio, num total de 540 como já indicado, referem o quanto a PAJE tem sido um suporte no seu dia a dia, isto é, nas diferentes situações com que se confrontam, sejam elas de saúde ou de outra natureza, como se entende dos seguintes relatos: “Pedi ajuda à PAJE quando estava no fundo de um poço”; “Eu endireitei-me graças à PAJE”; “A PAJE ajuda-nos a superar medos”.



Diagrama Circular n.º1

IDADE DOS JOVENS QUE SOLICITARAM APOIO À PAJE

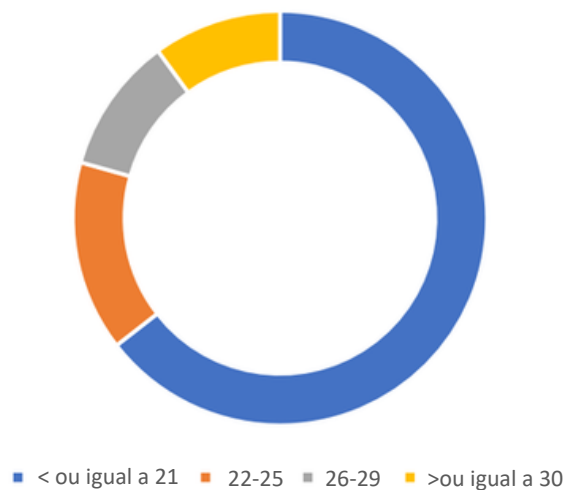


Diagrama Circular n.º2

PROVENIÊNCIA DOS PEDIDOS DE APOIO

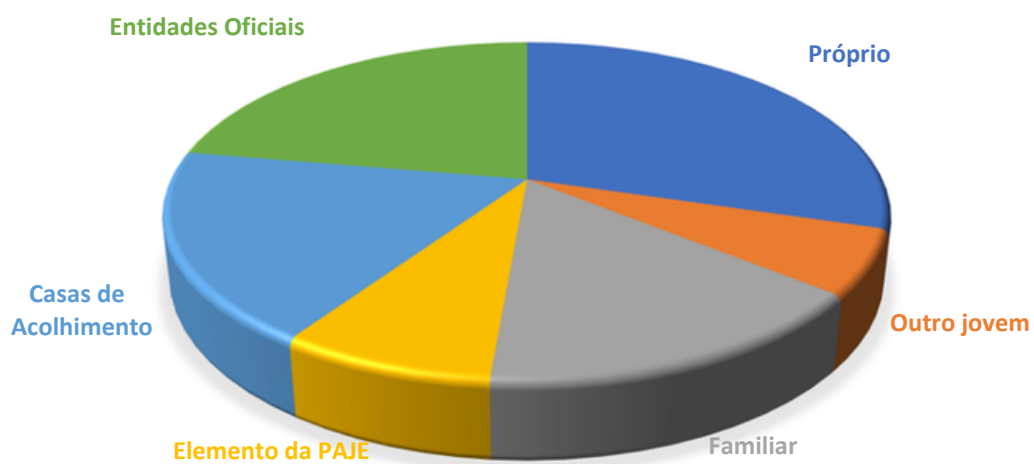


Diagrama Circular n.º3

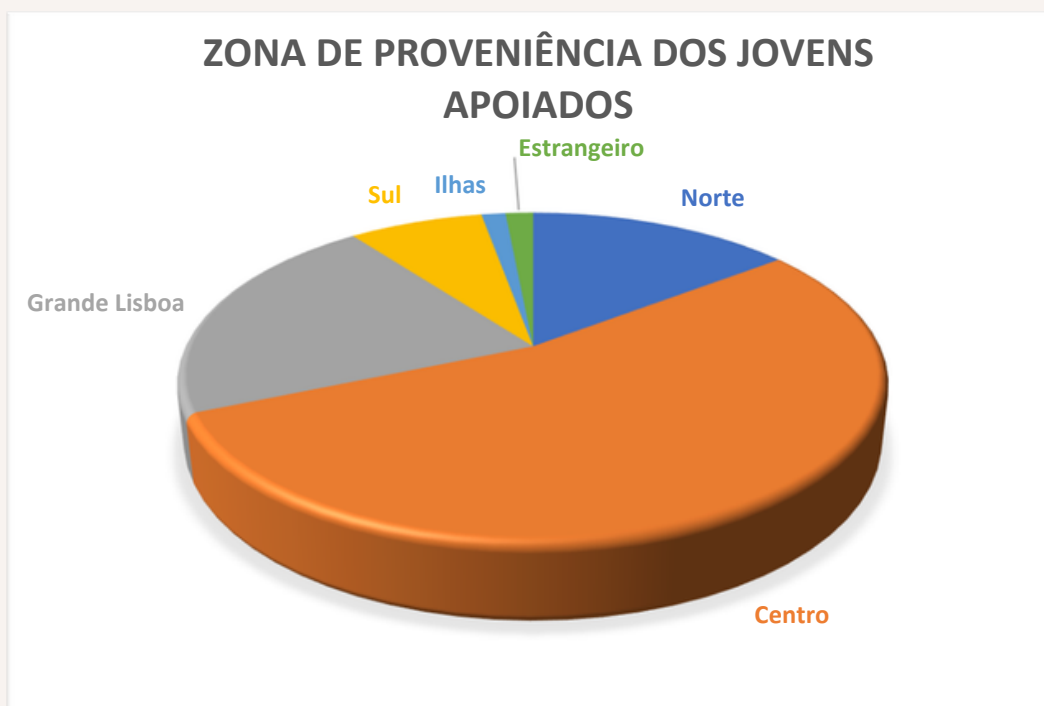


Diagrama Circular n.º4

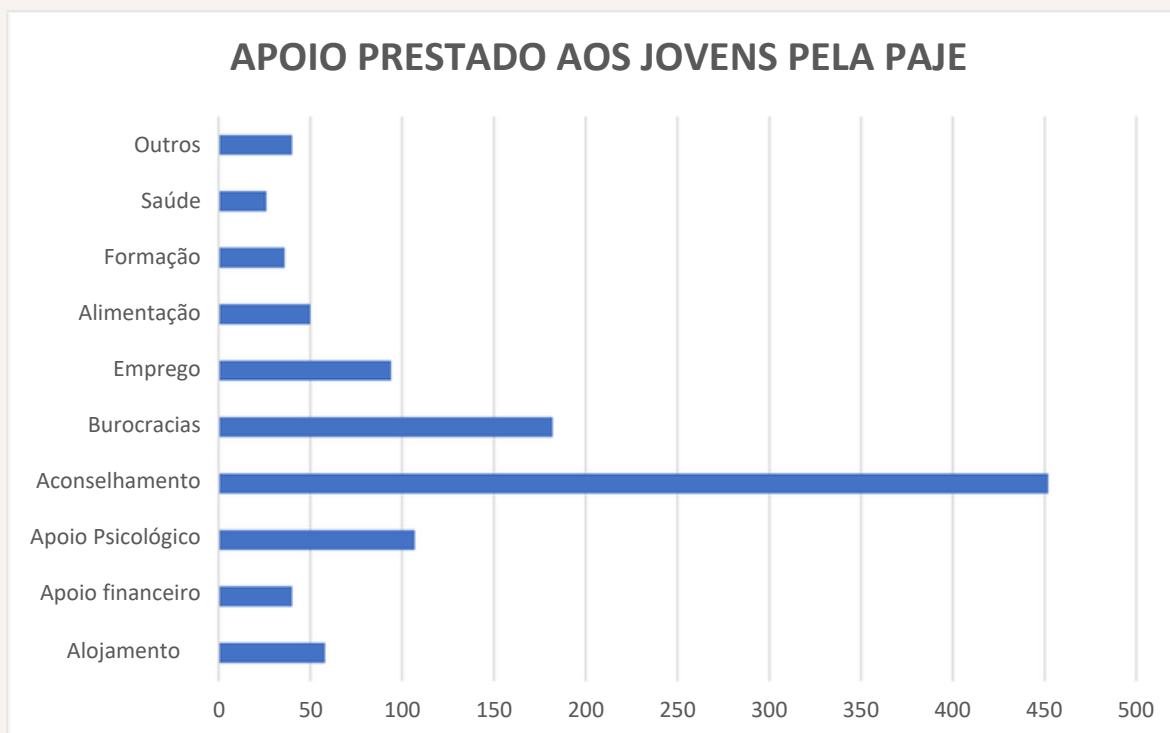


Gráfico de Barras n.º1

2.2 Apoio aos jovens em acolhimento

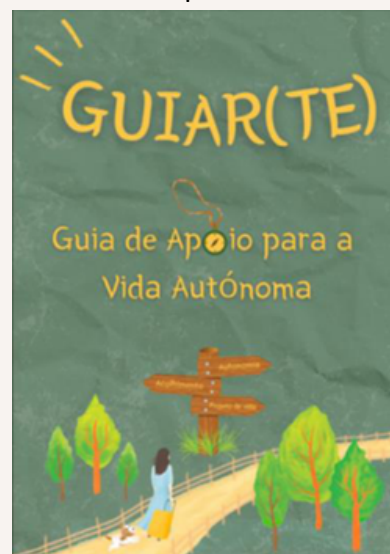
A ação junto dos jovens acolhidos corresponde ao 2.º eixo da intervenção da PAJE que visa “Melhorar o Perfil de Saída” desta população para que a transição para a vida adulta possa realizar-se de uma forma mais consciente e resiliente, ajudando-os a transformar os desafios em oportunidades de crescimento por via do conhecimento adquirido, para uma melhor adequação à realidade das comunidades envolventes, prevenindo-se assim possíveis constrangimentos e inaptações no momento de deixar estas instituições. “Uma transição trabalhada e apoiada é promotora de bem-estar e sucesso individual, enquanto uma transição feita sem apoio poderá conduzir a comportamentos desviantes” (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p.29). As exigências do dia a dia obrigam a que as questões da autonomia sejam tratadas ao longo do tempo e exercitadas em diferentes contextos de ação para que estes jovens desenvolvam competências pessoais e sociais que os capacitem para lidar melhor com os problemas com que se confrontam no mundo exterior, podendo alguns deles requerer sempre um apoio de retaguarda, com distintos patamares, desde o intermitente ao permanente, como forma de se adequar a ajuda às suas necessidades individuais. Neste sentido, a PAJE delineou um conjunto de iniciativas que procurou desenvolver para a concretização deste eixo de intervenção que vão desde a elaboração de materiais psicoterapêuticos para os jovens utilizarem, até à estruturação de ações de formação/encontros e ainda ao envolvimento em projetos específicos que emergiram de candidaturas, como é o caso do projeto Manuel António da Mota.

2.2.1 Os materiais Psicoeducativos para os jovens em acolhimento

A Plataforma PAJE tem elaborado materiais psicoeducativos para que os jovens em acolhimento desenvolvam o treino de competências e deste modo terem acesso a

mais uma ferramenta que lhes possibilite uma adequada preparação para uma vida pós instituição. Alguns destes materiais (“Em Busca de Significado; Plano Z da Vida e Vive a Real...idade”), têm sido atualizados de acordo com as observações registadas com base nas ações decorrentes das práticas e apresentados, todos os anos, na “Noite Europeia dos Investigadores”, no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

No âmbito de um outro projeto, a PAJE organizou ainda um “Guia de Apoio para a Vida Autónoma” para os jovens acolhidos levarem no momento em que deixam as Casas de Acolhimento, como um instrumento, pronto a utilizar, para coadjuvar algumas das suas questões e das suas inseguranças.



2.2.2 As ações de sensibilização/ formação para jovens em pré-autonomia

As ações de sensibilização/formação para jovens em pré-autonomia resultam de distintos projetos e têm um duplo significado socioeducativo. Por um lado, preparar a integração social para a vida adulta através da idealização de projetos que contemplem o acesso ao emprego, analisando e perspetivando uma transição que se pretende que aconteça sem grandes sobressaltos, pois os desafios que se lhes apresentam são enormes e os jovens necessitam de adquirir competências que os preparem para a vida, seja a nível funcional (atividades de vida diária), emocional, social, laboral ou outras, como por exemplo as relativas à resolução de conflitos. Por outro lado, consciencializar os jovens para a importância das suas ações e comportamentos no dia a dia, na linha do que refere Gaspar, J., 2021, e que é o mote

da Associação: "O destino pode destinar, mas a decisão é minha!"(in prefácio do Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021).

Os temas das formações estão todos relacionados com as questões da autonomia e da tomada de decisões na vida adulta, tendo diferentes durações temporais em consonância com os objetivos traçados. A troca de experiências entre os jovens de distintas Casas de Acolhimento também é valorizada. Para além destas iniciativas, existem outras ações (muitas) em que os jovens adultos (ex)acolhidos relatam as suas vivências para que os jovens participantes percebam que também podem sonhar com um amanhã melhor e ter esperança no futuro, sabendo que há a PAJE e que esta lhes dá suporte e aconchego se dela precisarem. Os “testemunhos presenciais ou online de jovens ex-acolhidos que dão a conhecer o seu percurso de vida”, tornam-se “bons exemplos para quem ainda está acolhido” (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p.20).

2.2.3 O “Passaporte para a Autonomia - Orientação Vocacional” dos jovens em pré-autonomia

Este projeto resultou da candidatura à 15ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em maio de 2024, e o seu objetivo direciona-se para os jovens em acolhimento residencial, em fase de pré-autonomia, sensibilizando-os para a importância de realizarem uma orientação vocacional consciente que responda às suas necessidades e os prepare para uma tomada de decisões na escolha de um percurso profissional ou de uma profissão que satisfaça os seus desejos e que lhes dê ingresso ao mercado de trabalho, no pós-acolhimento. Reforça-se que esta iniciativa se torna imprescindível para os jovens que crescem privados da sua família, em instituições específicas, pois capacita-os para a inserção profissional. Ora, se esta situação formativa for bem vivida e ponderada poderá transformar-se mesmo num “passaporte” para um futuro de bem-estar e, consequentemente, de uma adequada inclusão laboral e social.



Um olhar sobre o caminho percorrido pela PAJE na última década



2.3 Sensibilização e Inclusão Social

O terceiro eixo de intervenção da PAJE, “Consciencializar para a Temática”, centra-se num trabalho bastante alargado de divulgação e disseminação das problemáticas relacionadas com a Inclusão Social dos jovens adultos (ex)acolhidos, como forma de sensibilizar a sociedade e os seus decisores políticos sobre a especificidade das situações, alertando “para a importância de diferenciar positivamente jovens adultos que foram “crianças em perigo”, vítimas prematuras da família e/ou da sociedade, que levam para toda a sua vida as consequências dessas experiências” (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p.34). A sua divulgação em diferentes formatos, a nível do país ou mesmo a nível internacional, tem crescido imenso, sucedendo-se as participações regulares em eventos de sensibilização, de disseminação de estudos científicos ou de investigações que facilitam a reflexão “na ação e pela ação”, bem como os relacionados com as apresentações das publicações de artigos e de livros, alguns deles com várias edições e tomos. Toda esta informação que circula não só robustece os diálogos com as comunidades e com a tutela como alimenta a urgência de se intervir sobre esta matéria de acordo com o manancial de conhecimento que se vai adquirindo.

A PAJE envolveu-se, associou-se e promoveu debates neste campo para tornar mais sólidas e sustentáveis as ações políticas a empreender no nosso sistema legislativo.



Um olhar sobre o caminho percorrido pela PAJE na última década



**9º CONGRESSO INTERNACIONAL
CONVERSAS DE PSICOLOGIA**
1ª Meeting Internacional: Infâncias Vulneráveis

MANHÃ 05 NOV 2025

1ª Meeting Internacional: Infâncias Vulneráveis

- 09:00** - Início 1ª Meeting Internacional: Infâncias Vulneráveis
09:00 - Junia Vilhena - Brasil - "Testemunho realidade Brasileira"
- 09:15** - Sónia Rodrigues - Portugal
"Qualidade no Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em Perigo"
- 09:45** - Rosalba Mirci - Itália
"Do Silêncio à Transparência: A Evolução do Direito às Origens e a Promoção da Justiça Intergeracional na Adopção"
- 10:15** - João Pedro Gaspar - Portugal
"Quis saber quem sou... o que faço aqui???"
- 10:45** - Intervalo
- 11:00** - Deibe Fernández-Simo - Espanha
"Adolescências invisíveis - transição para a vida adulta de jovens no Sistema de Proteção"
- 11:30** - Verónica Sevillano Monje - Espanha
"Transições para a vida adulta para jovens procedentes do Sistema de Acolhimento"
- 12:00** - Paulo Guerra - Portugal
"A criança como vítima de violência doméstica - o colo da lei"

Encerramento - 1ª Meeting Internacional: Infâncias Vulneráveis

12:30 - Almoço



2.3.1 Os contributos da PAJE para as alterações legislativas

Nos primeiros três meses de 2021, em luta pelos direitos dos jovens (ex)acolhidos em situação de vulnerabilidade, a PAJE reuniu várias vezes com os Grupos Parlamentares e deputados não inscritos com o intuito de os alertar para a premência de haver alterações normativas relativas às questões das crianças e jovens em risco, mas também de contribuir para um diálogo orientado para o encontro de medidas sustentáveis e adaptadas às necessidades vividas no terreno. Neste desiderato, a PAJE orgulha-se de ter visto algumas das suas reivindicações plasmadas na legislação publicada sobre os Direitos das Crianças e Jovens Acolhidos, tendo sido contempladas as seguintes disposições:

- Alargamento do acolhimento residencial até aos 25 anos, desde que se encontrem a estudar ou num processo formativo (Lei nº23/2017, de 23 de maio);
- Reintegração residencial e apoio aos jovens que se desvinculam precipitadamente das Casas de Acolhimento, no sistema de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 23/2023, de 25 de maio);
- Programas de capacitação durante o período de acolhimento (Lei n.º 23/2023, de 25 de maio);
- Alargamento da idade máxima de adoção até aos 18 anos (Lei nº46/2023, de 17 de agosto)
- Regulamentação do regime de organização, funcionamento e instalação das Casas de Acolhimento (Portaria nº 450/2023, de 22 de dezembro);
- Vantagens no acesso dos jovens que saem do sistema de acolhimento a estágios profissionais/aprendizagens e medidas de apoio à contratação.

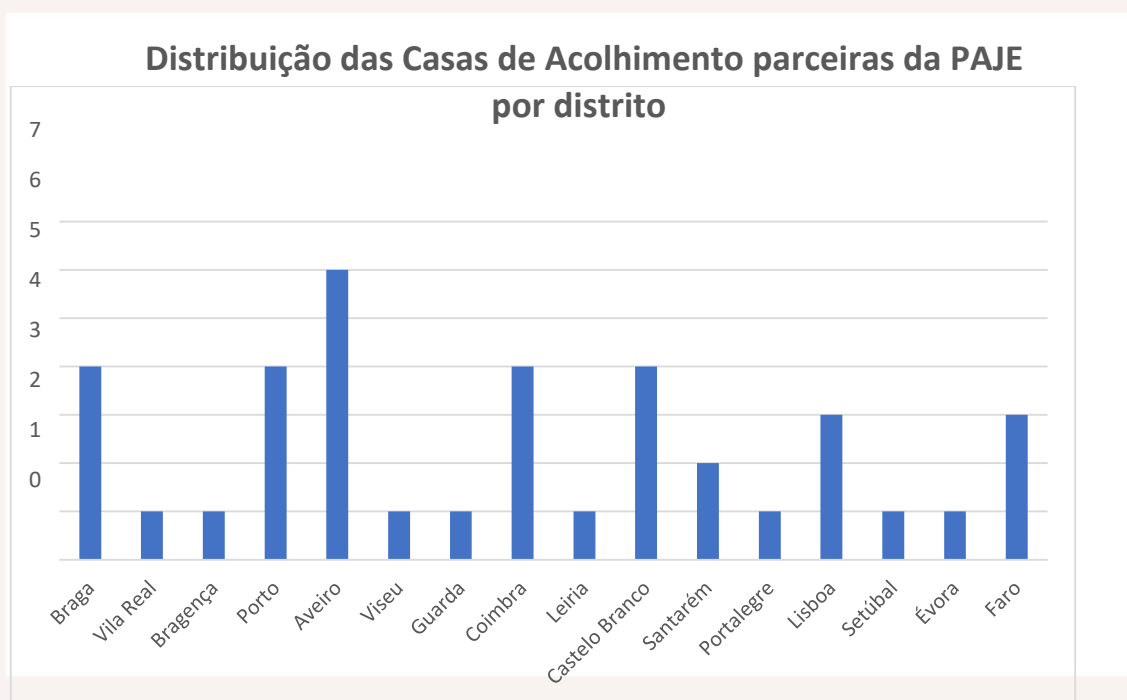
3. Parcerias: a Rede Nacional e Internacional

Em Portugal Continental, apenas, 2 distritos não têm parcerias com a PAJE, correspondendo estes a Viana do Castelo, no Norte, e a Beja, no Alentejo, contando esta leitura com a cobertura de parcerias ao nível das Casas de Acolhimento. Nas ilhas da Madeira e dos Açores começaram a emergir contactos para a sua formalização, existindo neste momento uma parceria na Madeira.

A nível internacional, as parcerias desenvolvem-se com um país africano, com dez países europeus, com dois países na América, um no norte e outro no sul. Há ainda outras parcerias à escala global.

3.1 As parcerias com as Casas de Acolhimento

O desenvolvimento de parcerias com as Casas de Acolhimento de crianças e jovens em risco possibilitou à PAJE organizar iniciativas fundamentais para concretizar o 2.º eixo de intervenção - “Melhorar o Perfil de Saída”, quer junto dos jovens, quer dos seus cuidadores. Neste sentido, estabeleceu protocolos de colaboração logo nos primeiros cinco anos da sua existência com trinta e oito Casas de Acolhimento, distribuídas pelos vários distritos do país, e nos outros cinco anos com as que restavam. As informações disponíveis sobre estas parcerias da PAJE, permitem-nos observar que os distritos onde há mais casas parceiras são os de Aveiro, Braga, Porto, Coimbra e Castelo Branco, seguidas de Lisboa, Faro e Santarém. No gráfico de barras seguinte visualiza-se esta realidade.



3.1.1 Os benefícios destas parcerias

A intervenção da PAJE não se centrou só nos jovens acolhidos, por intermédio destas parcerias, pois também se alargou aos cuidadores que foram sendo sensibilizados e pre-

parados para a emergência de organizarem um trabalho contínuo e articulado para melhor se envolverem nos processos de autonomia dos jovens acolhidos, contribuindo assim para um pós-saída mais consciente e formatado com os projetos de vida, equacionados para abarcar um futuro emprego. Neste contexto, dinamizaram-se reuniões, encontros e diversas ações de formação para os diferentes atores educativos, nomeadamente, técnicos, educadores e auxiliares, salientando-se a formação “Ser Acolhido...para Saber Acolher” e a formação ao abrigo do projeto “Passaporte para a Autonomia - Orientação Vocacional”. Esta última, pretende “melhorar o perfil profissional dos cuidadores, focando em habilidades de coaching, mentoria, planeamento de carreira e gestão de conflitos” (in Newsletter #28, PAJE, p.7), ao qualificar os cuidadores para apoiar os jovens na escolha de uma profissão, na organização do seu currículo vitae, na preparação de uma possível entrevista de trabalho, na otimização das suas capacidades de comunicação, entre outros aspetos.

3.2 As parcerias com as comunidades locais

A PAJE desenvolveu inúmeras parcerias com entidades das comunidades locais, incluindo empresas, associações, universidades/institutos, escolas, câmaras municipais, espalhadas pelo território nacional, nas mais variadas vertentes, desde as comerciais, às recreativas, às culturais, às de educação e ou outras relacionadas com a saúde e os direitos humanos.

No quadro seguinte, apresenta-se a sua distribuição por distrito.

Distrito:	Designação:	Link:	Logótipo:
Porto	Instituto Superior de Serviço Social do Porto	https://www.issp.pt/	
Porto	CRPG Centro de Reabilitação Profissional de Gaia	http://tecnologiasdeaipo.net/	

Um olhar sobre o caminho percorrido pela PAJE na última década

Porto	Associação UnionFraternelle	https://www.facebook.com/	
Porto	Associação Plano i	https://www.associacaoplanoi.org	
Porto	Agência Piaget para o Desenvolvimento e a Plataforma de Apoio a jovens (Vila Nova de Gaia)	https://www.plataformaongd.pt	
Viseu	SCM Vale de Besteiros – convívio jovem	https://misericordiavaleebesteiros.pt/	
Viseu	Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos	http://www.essv.ipv.pt/	
Coimbra	Universidade de Coimbra	https://www.uc.pt	
Coimbra	Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social	https://www.uc.pt/fpce/IPCDVS	
Coimbra	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra	https://www.facebook.com/ESTeSC.IPC	
Coimbra	Ponto Brasil	https://pontobrasil.eatbu.com	

Coimbra	Saúde em Português (Coimbra)	https://www.saudeportugues.org/	 SAÚDE EM PORTUGUÊS
Coimbra	Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	https://www.aecoimbraoeste.pt/	 este coimbra Agrupamento de Escolas
Coimbra	Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	http://ww2.aemc.edu.pt/contacto/	 ae Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo
Coimbra	Coimbra Business School - ISCAC	http://www.iscac.pt/	 COIMBRA BUSINESS SCHOOL
Coimbra	Fundação Bissaya Barreto	http://www.fbb.pt/contatos/	 FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO
Coimbra	Associação Portuguesa Conversas de Psicologia	http://www.cncdp.net/	 A.P.C.D.P. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA CONVERSAS DE PSICOLOGIA
Coimbra	Escola Superior de Educação	https://www.esec.pt/	 Escola Superior de Educação Pública de Coimbra

Coimbra	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	https://www.inspiringfuture.pt/	
Coimbra	Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e de Serviço Social da Associação Académica de Coimbra	https://www.academica.pt/	
Coimbra	Escola Superior de educação de Coimbra	https://www.esec.pt/	
Coimbra	Associação Apojovi (Coimbra)	https://www.portaldasaudemental.pt/	
Coimbra	União de Freguesias S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	http://saomartinhodobispoeribeiradefrades.pt/	
Coimbra	IAC Instituto de Apoio à Criança	https://www.saudemais.tv/	
Coimbra	Fundação AMI	https://ami.org.pt/	

Coimbra	Associação Existências	http://aexistencias.blogspot.com/	 EXISTÊNCIAS
Coimbra	Câmara Municipal de Coimbra	https://www.cm-coimbra.pt/	 CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA
Coimbra	Rede Social – Câmara Municipal de Coimbra	https://www.cm-coimbra.pt/	 REDE SOCIAL COIMBRA
Coimbra	Profitecla	https://www.profitecla.pt/	 profitecla escola profissional
Coimbra	Conservatório Música Coimbra	https://conservatoriomcoimbra.pt/	 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA
Coimbra	Trilhas	https://trilhas-sync.pt/	 TRILHAS ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ARTES, FORMAÇÃO, OFÍCIOS PARA A AUTONOMIA
Coimbra	Factor Alimentar	https://factoralimentar.com/	 FACTOR ALIMENTAR - SEGURANÇA - CONSTRÓI
Coimbra	Grupo de Dança "Passos de Encantar"	https://www.facebook.com/	 Grupo de Dança "Passos de Encantar"

Coimbra	CAT – Loreto Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra	http://opsdc.pt/web2/	
Coimbra	ABC do Cabeleireiro e da Estética	escolaabc@escolaabc.com	
Coimbra	Associação Concretizar (Lousã)	http://concretizar.pt/	
Coimbra	Associação Integrar	https://www.integrar.org/	
Coimbra	Konkrets Consultoria e Formação Profissional (Lousã)	https://konkrets.pt/	
Coimbra	Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares	http://www.cm-vilanovadepoiars.pt/	
Coimbra	Ordem dos Psicólogos	https://www.ordemdospsicologos.pt/	
Coimbra	APPBG (Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia	http://www.appbg.pt/	

Um olhar sobre o caminho percorrido pela PAJE na última década

Coimbra	P4W – Consultoria e Formação Lda	https://www.p4w.info/	
Coimbra	(En)canto do Chá	https://www.facebook.com/encantodocha/	
Coimbra	Bota Cansada: Grupo de caminhada	https://www.facebook.com/groups/botacansada/?locale=pt_PT	
Coimbra	Chikigentil	https://www.facebook.com/ChikiGentilCoimbra/?locale=pt_PT	
Coimbra	Clínica Médica Dentária de Taveiro	https://www.facebook.com/CMDTO/?locale=pt_PT	
Coimbra	Escola de Condução Aurora	https://www.facebook.com/escoladeconducaoaurora/?locale=pt_PT	
Coimbra	Oraltav Clínica Dentária	https://www.facebook.com/61577104270653	
Coimbra	Next - Explicações Voluntárias	https://www.uc.pt/voluntariado/noticias/explicacoes-gratuitas-e-voluntarias-conheca-o-projeto-next/	

Coimbra	Inovinter – Centro de Formação e Inovação Tecnológica	http://www.inovinter.pt	
Leiria	ASCRA	https://ascra.pt/	
Castelo Branco	Casa da Infância e Juventude – CIJE (Castelo Branco)	http://www.cijecastelobranco.pt/	
Castelo Branco	MX Modatex Centro de formação na Covilhã	http://www.cm-covilha.pt/	
Lisboa	Instituto Universitário de Lisboa	https://www.iscte-iul.pt/	
Lisboa	Centro de Apoio ao Sem Abrigo	https://casa-apoioaosemabrigo.org/	
Lisboa	CONFAP - Confederação Nacional das Associações de Pais	http://www.confap.pt/	
Lisboa	Centro de Promoção Juvenil Casa da Estrela	https://cpj.org.pt/	
Lisboa	Fundação Ajuda em Ação	https://ajudaemacao.org/	

Lisboa	Abrigo - Associação Portuguesa de Apoio à Criança	https://community.esolidar.com/pt/npo/detail/966-aptigo-associacao-portuguesa-de-apoio-a-crianca?lang=pt	
Lisboa	Candeia	https://www.candeia.org/	
Lisboa	APPASSI	https://www.appassi.org.pt	
Lisboa	Unicef	https://www.unicef.pt/	
Santarém	CPCJ Santarém	https://www.cm-santarem.pt/apoio-ao-municipe/contatos-uteis/77-comissao-de-protecao-de-criancas-e-jovens-cpcj	
Faro	Santa Casa da Misericórdia de Albufeira	https://www.misericordiaalbufeira.com/	
Madeira	AdBrava – Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava	https://adbrava.pt/wp/	

3.2.1 Os benefícios destas parcerias comunitárias

Os benefícios destas parcerias comunitárias, em áreas tão díspares, são enormes na medida em que os seus contributos se configuram como ajudas que viabilizam a realização de “sonhos” que de outro modo seriam impossíveis de alcançar. A vertente solidária assegura a concretização de eventos de diferentes naturezas, quer por intermédio de donativos, de cedência de espaços, de habitações e ou de outros recursos, nomeadamente os humanos e os equipamentos específicos. Como exemplos destes eventos, temos a celebração anual do “Dia do Acolhimento”, o “Natal Irmanado”, os “Concertos Solidários”, entre outros.





As parcerias com as empresas comerciais permitem também o acesso a estágios laborais, dos jovens que vêm dos cursos de formação profissional, ou mesmo a um emprego, englobando o emprego protegido para os que dele necessitam.

O envolvimento de instituições educativas, como as universidades, centros de formação e ordens profissionais, auxiliam a investigação e a difusão da mesma, como forma de avaliação e de orientação do que se faz no terreno para uma melhoria das dinâmicas em progresso.

Em suma, estas parcerias revelam-se fundamentais para o crescimento do projeto da PAJE, ao sensibilizar a sociedade civil e as instituições municipais (câmaras) para a necessidade de colaborarem e darem suporte aos jovens e adultos (ex)acolhidos que de outro modo teriam muitas dificuldades de inclusão unicamente com apoios da tutela educativa e social.



3.3 As parcerias internacionais

As parcerias com a PAJE também se estenderam para fora do nosso país, integrando algumas Associações internacionais na Europa, na África, na América do norte e do sul, e ainda outras à escala global, como a INTRAC International Research Network on Transitions to Adulthood from Care. No quadro abaixo, observam-se estas parcerias.

Países:	Designação:	Link:	Logótipo:
Itália	Associazione Solidarietà Adozioni	http://www.asaonlus.com/adoz/	
Suíça	Change Mind – Clobal Aid	https://www.changemind.org/	
Suíça	Ginkgo- Educa (Suíça)	http://ginkgo-educa.com/	
Suíça	REAGIR	https://associacaoreagir.com/	
Bruxelas	Eurochild	https://eurochild.org/	
Bélgica	King Baudouin foundation	https://fconline.foundationcenter.org/fdo-grantmaker-profile?key=KING386	
Bulgária	SAPI	https://sapibg.org/en	
Croácia	Sirius	https://centar-sirius.hr/english/	
Espanha	Igaxes ONG (Santiago de Compostela)	https://www.igaxes.org/gl/	
Espanha	Peres Closa (Catalunha)	https://www.fundacioperclosa.org/	

Guiné-Bissau	FONAIDEP-GB	https://www.facebook.com/FONAIFEP/	
Estados Unidos da América	Think Human foundation	https://www.thinkhumanfund.org/	
Brasil	Lipis	http://lipis.usuarios.rdc.puc-rio.br/estrutura.html	
Brasil	Instituto Fazendo História	https://www.fazendohistoria.org.br/	

Ao olharmos para o planisfério, da imagem abaixo, vemos como a rede já é vasta e assume relevo no desenvolvimento de projetos que se cruzam em diferentes vertentes e latitudes para capacitar as crianças e os jovens, tornando-os mais autónomos e resilientes.



3.3.1 Os benefícios destas parcerias internacionais

Estas parcerias internacionais e à escala global permitem a troca de experiências e de saberes que é tão importante nos dias de hoje, para o evoluir das situações em análise e do enquadramento legal das mesmas, bem como possibilitam também a criação de oportunidades para o diálogo entre investigadores, para a pesquisa transnacional, para a publicação de resultados comparativos de estudos a nível mundial sobre os jovens (ex)acolhidos.

A comunicação em rede, facilita e estimula o acesso ao conhecimento do que se faz em cada país, mobilizando o ingresso em ERASMUS, a realização de projetos de intercâmbio e a participação em conferências, entre outras atividades. Como exemplo desta globalização, que se vai tecendo em rede para se ampliar e reforçar a criação de vínculos sustentáveis por parte das comunidades e das forças políticas em prol das crianças e jovens em risco, vemos o nome da PAJE ao lado de outras associações humanitárias, em relatórios como o da Think Human Foundation (2025), na imagem seguinte.



4. Os Projetos Desenvolvidos

Ao longo da última década, a PAJE tem vindo a desenvolver um conjunto diversificado de projetos que materializam, no terreno, os seus eixos de intervenção, respondendo de forma ajustada às necessidades de jovens em acolhimento e de jovens adultos (ex)acolhidos. Estes projetos, concebidos a partir da experiência prática e sustentados numa lógica de investigação-ação, refletem uma intervenção que se pretende simultaneamente preventiva, formativa e transformadora, incidindo quer na preparação para a autonomia, quer no acompanhamento no pós-acolhimento, bem como na capacitação de cuidadores e na sensibilização da comunidade.

De seguida, apresentam-se alguns dos principais projetos desenvolvidos ao longo desta década:

SerAcolhido...para Saber Acolher (2018)

Projeto de formação dirigido a cuidadores das casas de acolhimento, com certificação pela DGERT e pela PAJE, que visa reforçar competências técnicas e relacionais no acompanhamento de jovens. Contribui para a qualificação das práticas educativas e para a promoção de contextos mais favoráveis ao desenvolvimento da autonomia.

(En)caminhar para a Inclusão (2018)

Programa de acompanhamento (follow-up) dirigido a jovens em transição para a vida adulta, que visa reforçar o apoio no período pós-acolhimento. Promove a continuidade das relações de suporte e contribui para uma integração social mais estruturada e sustentada.

Um Jeito Feliz de (Ha)ver (a) Vida (2018)

Projeto dirigido a jovens em pré-autonomia, que visa preparar a transição para a vida adulta através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e funcionais. Promove o autoconhecimento, a tomada de decisões e uma integração mais consciente na vida pós-acolhimento.

SemanaReal(izada) (2018)

Projeto experiencial dirigido a jovens em fase de pré-autonomia, que simula uma semana de vida independente em contexto real. Permite testar competências de autonomização, promover a reflexão sobre o projeto de vida e preparar uma transição mais consciente para a vida adulta.

OUTogether (2018)

Projeto europeu desenvolvido em parceria com entidades internacionais, que visa melhorar o apoio à autonomia de crianças e jovens em acolhimento. Contribuiu para o desenvolvimento de práticas, ferramentas e recomendações a nível nacional e internacional.

“A PAJEAr” por Coimbra (2019)

Projeto dirigido a jovens de Casas de Acolhimento, que promove experiências de contacto com a PAJE e com a comunidade envolvente. Contribui para o reforço de vínculos, o alargamento de horizontes e a aproximação à realidade da vida autónoma.

PAJE porTi (2020)

Projeto de diagnóstico e desenvolvimento organizacional, que visa identificar necessidades e potenciar os pontos fortes da PAJE. Contribui para a definição de estratégias de melhoria e para o fortalecimento da intervenção da Associação.

Voar para a Autonomia (2021)

Projeto de intervenção socioeducativa dirigido a jovens em acolhimento, que visa promover competências pessoais, sociais e emocionais essenciais para a vida autónoma. Combina sensibilização, experiências práticas e simulação de vida independente, contribuindo para uma transição mais estruturada para o pós-acolhimento.

From Voice to Action (2022)

Projeto participativo que promove a escuta ativa de crianças e jovens em acolhimento, valorizando as suas perspetivas. Contribuiu para a produção de recomendações dirigidas a instituições e decisores, com vista à melhoria das práticas e políticas no sistema de acolhimento.

Escolas SITI – Escolas Sensibilizadas para a Importância dos Traumas na Infância (2023)

Projeto dirigido à comunidade educativa, que visa sensibilizar para o impacto das experiências adversas na infância e reforçar o papel da escola na promoção e proteção de crianças e jovens. Contribui para uma intervenção mais informada, preventiva e articulada.

5. As Publicações

As diferentes publicações a nível nacional e internacional, que abaixo se indicam, têm sido disseminadas em vários formatos tais como: livros, revistas, capítulos e artigos científicos. Neste desiderato, regista-se com bastante agrado o quanto estas publicações têm coadjuvado para a PAJE caminhar e aperfeiçoar a qualidade do apoio prestado aos jovens acolhidos ou (ex)acolhidos, bem como aos seus cuidadores.

Algumas destas publicações têm sido utilizadas nas ações de sensibilização, formação, divulgação e nos trabalhos de investigação, pelo seu valor retórico e conteúdo científico. Destas publicações destaca-se o livro “O que se passa na infância não fica na infância” por se inserir numa “campanha de prevenção aos maus tratos infantis” (in Relatório de Atividades, 2024, PAJE, p.4). Neste momento, já foram acrescentados três tomos a este livro. A Editora D’ideias assumiu a edição da obra.



Tomo I



Tomo II



Tomo III

Em seguida, descrevem-se as publicações que foram editadas ao longo destes dez anos de existência da PAJE. Assim:

- Gaspar, J.P. & Guerra, P. (Coords.) (2026). O que se passa na infância não fica na infância – Tomo III. Editora D´ideias;
- Gaspar, J.P. (2026). Quando a infância nunca foi infância, o que faz falta? Seminário - O que se passa na infância não fica na infância, Almeirim – ACD 42.1-24/25 C.F. Lezíria do Tejo[JG1];
- Gaspar, J.P. & Félix, A. (2025). E depois do adeus... a Deus – A missão da PAJE. In Magalhães, E., Cerdeira, J & Guerra (Orgs.), Promover os Direitos e Proteger Crianças e Jovens em Perigo. (pp. 467 – 476) <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-034>;
- Gaspar, J.P. & Félix, A. (2025). Escolas SITI – Sensibilizadas para a Importância do Trauma na Infância. In Felizardo, S. Ribeiro, E., Ramalho, H., Martins, E. e Fernandes, R. (Coords.), Simpósio Internacional em Educação Especial e Inclusiva - Investigação e Práticas (pp.61-66). Politécnico de Viseu;
- Gaspar, J.P. & Guerra, P. (Coords.) (2025). O que se passa na infância não fica na infância – Tomo II. Editora D´ideias. ISBN978-989-9160-52-1;
- Gaspar, J.P. (2025). O tempo das crianças não é o tempo dos adultos. I Encontro do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência da ULS Santa Maria, [comunicação por convite]. Lisboa;
- Gaspar, J.P. (2025). Quis saber quem sou... Coimbra Social Summit, [comunicação por convite]. C.M. Coimbra;
- Gaspar, J.P. (2025). Quis saber quem sou, o que faço aqui??? I Meeting Internacional Infâncias Vulneráveis, Associação Portuguesa Conversas de Psicologia, Coimbra;
- Gaspar, J.P. (2024). A complexidade do acolhimento – Desafios à intervenção. Seminário Medidas de promoção e proteção em regime de colocação – repensar o futuro. Tribunal judicial da comarca de Lisboa & Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa;
- Gaspar, J.P. (2024). Filhos de pais cucos. [comunicação por convite]. CPCJ Oliveira do Hospital;
- Gaspar, J.P. (2024). Inclusão social e laboral de jovens numa perspetiva multidisciplinar. Conferência- Acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, [comunicação por convite]. EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza;

- Gaspar, J.P. (2024). Escolas SITI. Simpósio Internacional Educação Especial e Inclusiva, [comunicação por convite]. ESEV;
- Gaspar, J.P. & Guerra, P. (Coords.) (2024). O que se passa na infância não fica na infância - Tomo I. Editora d'ideias. ISBN978-989-9160-29-3;
- Gaspar, J.P. (2024). A complexidade do acolhimento – Desafios à intervenção. Seminário Medidas de promoção e proteção em regime de colocação – repensar o futuro. [comunicação por convite]. Tribunal judicial da comarca de Lisboa & Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa;
- Gaspar, J.P. (2024). Filhos de pais cucos. [comunicação por convite]. CPCJ Oliveira do Hospital;
- Gaspar, J.P. (2024). Inclusão social e laboral de jovens numa perspetiva multidisciplinar. Conferência- Acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, [comunicação por convite]. EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza;
- Gaspar, J.P. (2024). Escolas SITI. Simpósio Internacional Educação Especial e Inclusiva, [comunicação por convite]. ESEV;
- Gaspar, J.P., Baptista, R., et al (2024). A importância do protagonismo de crianças e jovens em Acolhimento Residencial: um estudo de caso português, Multidisciplinary Perspectives: Intergrating Knowledge ISBN: 978-65-6109-005-6;
- Gaspar, J.P. (2023). A infância é um chão que percorremos na vida inteira. Fórum Crianças e Jovens nos Entrelaços da Lei, promovido pela Rede de parceiros de Leiria;
- Gaspar, J.P. (2023). A infância é um chão que pisamos durante a vida inteira, Colóquio O Sistema de Proteção de Crianças em Portugal e a Autonomia de Adolescentes Acolhidos [comunicação por convite]. Associações da Ponta do Sol – Madeira;
- Gaspar, J.P. (2023). A primeira infância e seu impacto futuro. Seminário Primeiros Anos, a Nossa Prioridade [comunicação por convite]. CPCJ do Peso da Régua;
- Gaspar, J.P. (2023). Consequências a longo prazo: Transição e Pós-acolhimento. Sessão comemorativa do Dia do Acolhimento Familiar – Ser família de acolhimento, e porque não? [comunicação por convite]. Fundação António Aleixo, Algarve;
- Gaspar, J.P. (2023). Quando a infância nunca foi infância, o que faz falta? Seminário Internacional Sistema Integrado de Proteção À Criança/Jovem [comunicação por convite]. ISCTE, Lisboa;
- Gaspar, J.P. (2023). Reflexão sobre desafios na prática interventiva com crianças e jovens migrantes. Seminário Internacional - A proteção da criança e à família numa sociedade inclusiva e sustentável, [comunicação por convite]. APPASSI, Lisboa;

- Pimentel, F, Antão, J. & Gaspar, J.P. (2023). Hight time to develop policy and practice for care leavers: Early beginnings in Portugal. Revista Iberoamericana para la investigación y el dedarrollo educativo (N)27 – México
<https://doi.org/10.23913/ride.v14i27.1563> 14;
- Gaspar, J.P. & Florêncio, I. (Coords.) (2022). Guiar(te) – Guia de Apoio para a Vida Autónoma. EAPN & Plataforma PAJE. ISBN: 978-989-8304-79-7;
- Prado, A., Foresto, D., Souza, R. & Gaspar, J.P. (2022). Utilização de substâncias psicoativas por universitários de um centro universitário do interior paulista durante a pandemia da Covid-19. In F. Richard (Org.), Saúde única a integral: teoria e prática, 89-104. Uniedusul Editora. <https://doi.org/10.51324/80277995.8>;
- Prado, A., Foresto, D., Souza, R. & Gaspar, J.P. (2022). Utilização de substâncias psicoativas por universitários de um centro universitário do interior paulista durante a pandemia da Covid-19. In F. Richard (Org.), Saúde única a integral: teoria e prática. (89-104pp). Belo Horizonte. Uniedusul Editora.
<https://doi.org/10.51324/80277995.8>;
- Souza, R., Prado, A. & Gaspar, J.P. (2022, pp 30-54). Incidência da Síndrome de Burnout em Universitários na Pandemia da Covid-19: investigação comparativa de universitário brasileiros e portugueses. In R. Souza, & Prado (Orgs.), A. Saúde e Ciência: a contribuição das pesquisas académicas para o desenvolvimento social. Belo Horizonte. Uniedusul Editora. 10.51324/80277971.3;
- Vilhena,J., Zamora,M.H.; Rosa,C.M.; Novaes,J.V. & Gaspar, J.P. (2022). Adolescência em Conflito com a Lei: Ampliando o Foco, Ampliando a Compreensão. In A. Guerra & A. Benfica (Orgs.) Coleção Já É – Inconsciente e Política na clínica com adolescentes infratores;
- Gaspar, J.P., Alcoforado, J., Pereira, D. & Santos, E. (2021). O Papel dos Cuidadores de Crianças e Jovens em Risco, em Contexto Escolar. Revista Conhecimento Online, Ano XIII V(1), 112-126. <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.2389>;
- Gaspar, J. P., Gaspar, M. F. & Alcoforado, J.L. (2021). A importância da orientação vocacional no acolhimento residencial. In D. Trindade, S. Cordeiro, A. M. Rochette, M. I. Festas, L. Alcoforado (Orgs.), Políticas e dinâmicas educativas (pp 113-127). Imprensa da Universidade de Coimbra;
- Gaspar, J.P., Alcoforado, J., Pereira, D. & Santos, E. (2021). O Papel dos Cuidadores de Crianças e Jovens em Risco, em Contexto Escolar. Revista Conhecimento Online, Ano XIII V(1), 112-126. <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.2389>;

- Gaspar, J.P., Gaspar, M.F., Ventura, A. & Francisco, I. (2021). A Importância do trabalho nos construtos dos jovens com historial de acolhimento residencial. In L. Alcoforado, M. Barbosa & A. Costa (Orgs.), Educação e Formação de Jovens e Adultos em Diferentes Tempos e Espaços de Vida (pp. 201 – 213). Minerva Editora;
- Pimentel, F., Antão, J., Gomes, J., Gaspar, F., Gaspar, J.P., Rodrigues, S., Belamaric, I., Dimitrova, P. Miharija, M., Bogdan, V., Cunha, A., Dias, I. Makvic, K., Mihaylova, M., Semedo, C. (2020). Transnational recommendations on good practices and transferable working methods for leaving care. Retrieved from: https://apdes.pt/wpcontent/uploads/2019/02/Transnational.Recommendations_compressed.pdf;
- Pimentel, F., Antão, J., Gomes, J., Homem, M., Gaspar, F., Gaspar, J.P., Rodrigues, S., Cunha, A., Semedo, C. (2020). Recomendações nacionais: processo de autonomia em jovens com experiência de acolhimento. OUTogether–Promoting Children’s Autonomy on Alternative Care. APDES. Retrieved from: https://outogether.org/wpcontent/uploads/2020/08/Transnational.Recommendations_compressed-1.pdf);
- Serrote, F., Gaspar, J.P. & Gaspar, M.F. (2020). Importância da vinculação de crianças e jovens em acolhimento residencial, no sucesso da intervenção com intencionalidade reparadora [comunicação por convite]. International Conference on Childhood and Adolescence, Lisboa;
- Gaspar, J.P., Gaspar, M.F., Melo, J.D., Santos, S. (2019). Jovens adultos que viveram acolhidos: autonomização desafiante. Revista Multidisciplinar, 1 (1), 89-101. <https://doi.org/10.23882/MJ1903> ISSN: 2184-5492;
- Gaspar, J.P. (2019). Life project: "autonomy" - Evolution of exit profile from Residential Care [comunicação por convite]. 3rd International Conference on Childhood and Adolescence and 6th anual meeting of the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics, Lisboa;

- Gaspar, J.P. (2019). Projeto de vida: “autonomização”- evolução do perfil de saída do Acolhimento Residencial. International Conference on Childhood and Adolescence [comunicação por convite]. Livro de Atas Conference Proceedings ISBN: 978-989-54102-0-6;
- Gaspar, J.P., Rodrigues, S. & Gil, C. (2019). Conceito de Criança e seus Direitos: Implicações para o Sistema de Proteção Infantil. In T. Pereira, G. Oliveira & A. Coltro (Orgs.), Cuidado e cidadania: desafios e possibilidades (pp.231-240). GZ Editora. <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-034>;
- Thomson Reuters Serrote, F. Gaspar, J.P. & Gaspar, M.F. (2019, 275-286). A importância da vinculação de crianças e jovens em acolhimento residencial, no sucesso da intervenção com intencionalidade reparadora. In R. Pocinho, P. Carrana, et al (Coords.), Envelhecimento como perspetiva futura. Livro de atas do Ageing Congress;
- Gaspar, J.P. (2018). O que se passa na infância, não fica na infância. Revista Nova Ágora;
- Gaspar, J.P. & Santos, E. (2017). Acolhimento Juvenil no Mundo - Respostas Sociais e Estratégias Terapêuticas Fundadas na Cultura;
- Gaspar, J.P. (2017[JG1]). A Paje fez-me acreditar que é possível ter dignidade. Revista da Pró-inclusão.

6. Os Eventos e as Iniciativas

A PAJE promoveu e participou em vários eventos e iniciativas com diferentes propósitos, quer numa vertente de sensibilização, de discussão de ações temáticas e de disseminação das suas práticas, quer numa vertente mais lúdica e recreativa, bem como de angariação de fundos.

6.1 As Conferências, Seminários, Workshops e Webinars

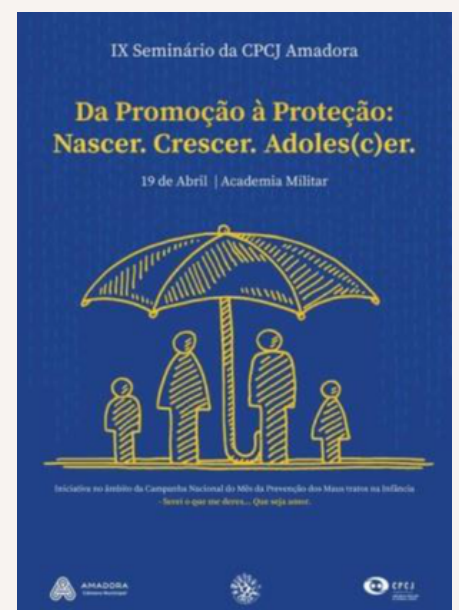
As várias iniciativas em que a PAJE se envolveu desenvolveram-se na sua maioria em território nacional, mas também internacional. Em Portugal, comemorou-se pela primeira vez o “Dia do Acolhimento”, no ano de 2022, com um evento online que contou com centenas de participantes, nomeadamente das várias Casas de Acolhimento espalhadas pelo país. Os órgãos de comunicação social divulgaram este acontecimento, atribuindo-lhe um papel de destaque na programação desse dia. Nos anos seguintes, continuou a comemorar-se num registo presencial e as Casas de Acolhimento passaram a assinalá-lo nas suas atividades individuais.



Os seminários, as conferências, os workshops e os webinars que se realizaram e em que PAJE participou, como organizadora ou como convidada, desenvolveram-se em torno de temáticas relacionadas com situações de violência doméstica, de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, do sistema de proteção, do enquadramento legal e das medidas de apoio a todos os que se viram privados de crescer no seio da família, das questões do acolhimento residencial, da saúde mental, da preparação para a autonomização dos jovens acolhidos e da sua transição para a vida pós-acolhimento, bem como da sua inclusão educativa e social sustentável, dos seus projetos de vida e do emprego, entre outras.



Um olhar sobre o caminho percorrido pela PAJE na última década







6.2 As Atividades de carácter lúdico, recreativo e de beneficência

Ao longo destes dez anos de existência da Plataforma PAJE desenvolveram-se inúmeras atividades de carácter lúdico e cultural que procuraram juntar jovens adultos (ex)acolhidos em convívio com outros elementos da comunidade, com o objetivo de criar vínculos e estreitar laços facilitadores de relações de amizade. Algumas destas iniciativas apresentaram um carácter de beneficência, embora também acontecessem outras, apenas, com essa finalidade, tais como a participação em feiras culturais (Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo) e outros eventos como o da tombola, na Suíça, ou as campanhas de angariação de sócios. De entre as referidas ações, destacamos o “Natal Irmanado” que procura, através da confraternização, juntar irmãos separados pelo tempo. A Plataforma PAJE estabelece os contactos, assegura as viagens de irmãos de jovens (ex)acolhidos, bem como fornece um cabaz e um “miminho” para que a ceia de Natal seja o mais aconchegada possível (in Relatório dos 5 anos da PAJE, 2021, p.15). Há ainda a assinalar os “Concertos Solidários” e as “Caminhadas Solidárias” que se têm desenvolvido com alguma assiduidade para proporcionar não só o entretenimento como a angariação de donativos para as ações da PAJE.



7.0 Reconhecimento e Identidade

A PAJE, ao longo destes dez anos de intervenção, tem vindo a obter reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido junto de jovens e adultos (ex)acolhidos, tendo sido distinguida com diversos prémios que contribuíram para a sua visibilidade e para o reforço da sua capacidade de intervenção em diferentes dimensões da inclusão social.

7.1 O Prémio “Best Project” da ICCA 2017

No ano de 2017, a PAJE participou na 1st International Conference on Childhood and Adolescence (ICCA), onde lhe foi atribuído o 1.º Prémio “Best Project”(Melhor Projeto), no âmbito académico/científico.

Esta distinção reconhece a relevância, inovação e impacto do trabalho desenvolvido pela Associação na área da infância e juventude, destacando a sua intervenção junto de jovens em acolhimento e jovens adultos (ex)acolhidos.

O prémio, atribuído no contexto de um evento científico internacional, reforça o reconhecimento da PAJE não só ao nível da intervenção no terreno, mas também enquanto entidade promotora de conhecimento e reflexão nesta área.

7.2 A Fundação INATEL – Prémio “Ajudar’2017”

No ano de 2017, a PAJE foi distinguida pela Fundação INATEL com o Prémio “Ajudar’2017”, no âmbito da Gala Reconhecer, realizada no Teatro da Trindade. Este prémio visa reconhecer indivíduos ou entidades que, no desenvolvimento da sua atividade, se destacam pelo seu contributo social e pela promoção do bem-estar das populações.

A distinção atribuída à PAJE teve por base o projeto “Semana Real(izada)”, uma iniciativa direcionada a jovens em fase de pré-autonomia, que procura proporcionar experiências próximas de uma vida autónoma, em contexto supervisionado, preparando-os para os desafios da transição para a vida adulta.

Este reconhecimento evidencia o impacto das práticas desenvolvidas pela Associação, bem como a sua capacidade de resposta às necessidades específicas dos jovens em acolhimento.

7.3 A União das Freguesias São M. Bispo - Orçamento Participativo

A PAJE foi contemplada com o Orçamento Participativo em 2018, 2019 e 2020, pela União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

Este prémio revelou-se importante na medida em que a comunidade local se mostrou sensível aos problemas e às questões da Associação, apoiando as suas iniciativas junto dos jovens (ex)acolhidos.

7.4 O Prémio Manuel António da Mota

A PAJE candidatou-se à 15.^a edição do Prémio Manuel António da Mota com o projeto “Passaporte para a Autonomia – Orientação Vocacional”, tendo sido distinguida pelo seu contributo na promoção da autonomização de jovens em acolhimento.

Este projeto centra-se na preparação para a vida pós-acolhimento, procurando sensibilizar os jovens para a importância de uma orientação vocacional consciente e ajustada às suas competências e aspirações, bem como para a relevância da integração no mercado de trabalho enquanto fator de inclusão social. Paralelamente, o projeto contempla a capacitação dos cuidadores, reforçando competências ao nível do acompanhamento vocacional, da construção de percursos profissionais e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens.

A distinção atribuída reconhece, assim, uma intervenção que articula diferentes dimensões do processo de autonomização, contribuindo para a construção de projetos de vida mais consistentes, realistas e sustentados.

7.5 O Prémio Direitos Humanos

No ano de 2023, a PAJE foi distinguida pela Assembleia da República com o Prémio Direitos Humanos, atribuído ex aequo a duas organizações com intervenção relevante na área da proteção das crianças e jovens.

Este reconhecimento destaca o trabalho desenvolvido pela Associação na promoção da inclusão social e laboral de jovens adultos (ex)acolhidos, bem como o apoio prestado em diferentes dimensões do quotidiano, designadamente ao nível psicológico, jurídico e social, através do contributo de profissionais e voluntários.

A atribuição deste prémio assume particular relevância, não apenas pelo prestígio da entidade que o concede, mas também pelo reconhecimento público de uma intervenção que tem procurado dar resposta a uma realidade frequentemente invisibilizada, contribuindo para a valorização dos direitos das crianças e jovens e para a melhoria das condições de autonomização no pós-acolhimento.



Para além da sua dimensão simbólica, o prémio constituiu igualmente um contributo concreto para o fortalecimento da intervenção da PAJE, permitindo apoiar jovens em processo de autonomização, nomeadamente em áreas críticas como a habitação, e reforçar as condições logísticas da Associação.

Este reconhecimento representa, deste modo, não só a validação do percurso desenvolvido ao longo dos anos, mas também um estímulo à continuidade de uma ação comprometida com a defesa dos direitos humanos e com a construção de respostas mais inclusivas e sustentadas.

7.6 O Hino oficial da Plataforma PAJE

A vontade de ter um HINO que representasse oficialmente a PAJE fez com que a Associação lançasse um repto, em janeiro de 2024, ao músico e compositor Sebastião Antunes que aceitou o pedido e, após se inteirar dos objetivos em que se alicerçavam as atividades desta instituição através de alguns diálogos com o Presidente da mesma, escreveu um texto magnífico que retrata as dinâmicas que se geram para apoiar os jovens (ex)acolhidos, designado de “A decisão é minha!”, musicando-o, também, com grande mestria.



Hino: “A decisão é minha”

Hoje, pus o pé na estrada

E não sei pra onde ir

Eu nem sequer sei decidir

O que hei de fazer, mal ou bem

Há tantas portas abertas

E eu não sei escolher

Eu nem sequer sei entender

Quem dera encontrar alguém

Mas qualquer coisa me diz

Que eu não estou sozinho

Diz-me se eu for por aqui

Há de haver caminho

PAJE é o que é

É sempre alguém que ao meu lado caminha

O destino pode destinar, mas a decisão é minha (BIS)

Tantos abraços abrigo
Que eu fui encontrar
Eu vi o futuro a chegar
Alguém que parou pra me ouvir

Tantas conversas de nada
Com muito a dizer
O importante é eu saber
Que alguém me ajuda a prosseguir

Olho pra trás a sorrir
Eestá bem presente
Houve alguém que me ensinou
Aolhar pra a frente

PAJE é o que é

É sempre alguém que ao meu lado caminha

O destino pode destinar

Mas a decisão é minha (BIS)

8. O Futuro

Ao longo de uma década de existência, a PAJE cimentou o seu caminho com apoios e recursos diversos, incluindo alguns estatais. As suas ações são possíveis de avaliar quer qualitativamente quer a nível quantitativo, pois os dados disponíveis espelham o seu percurso. Sabe-se: Em quantas experiências se envolveu? Quantos jovens apoiou? Quantos projetos submeteu a candidatura e foram bem-sucedidos? Quantos trabalhos científicos promoveu e desenvolveu? Quantas publicações firmou? Quantas parcerias estabeleceu? Quanta informação compaginou e divulgou? Quantos quilómetros percorreu em prol do apoio aos jovens acolhidos ou (ex) acolhidos? Quantas dificuldades ultrapassou e ajudou a ultrapassar? As questões levantadas foram inúmeras tal como foram as suas respostas - diferenciadas e contextualizadas com as problemáticas de cada um.

Na verdade, hoje, a PAJE afirma-se como uma estrutura de referência no apoio a jovens em acolhimento e a jovens adultos (ex)acolhidos, sustentando a sua intervenção numa leitura atenta das fragilidades e potencialidades desta população, bem como na construção de respostas que procuram articular o conhecimento científico com a ação no terreno.

E agora, o que resta fazer no futuro?

Continuar a caminhar para abraçar novos projetos que abram outros horizontes e outras fontes de crescimento e de inovação num mundo em constante mudança, em que, por vezes, a turbulência não dá sinais de abrandar tal como não abrandam a energia da PAJE em prosseguir mesmo que as veredas sejam pedregosas, pantanosas e ou cheias de meandros. Há sempre jovens a bater à porta com questões que necessitam de uma resposta urgente que não pode ser adiada. Insta dar segurança a quem dela carece, estabelecer novas relações, entrecruzar saberes, ensejar ações que possam ter efeitos qualitativos e difusivos num perímetro ampliado a uma malha territorial que consiga ir muito para além das nossas fronteiras. As experiências realizadas, em conjunto, com as experiências dos outros podem perspetivar configurações que se compaginem com intervenções preferentemente adequadas às realidades, num registo que favoreça a procura por melhores resultados.

O percurso desenvolvido durante estes anos, como já o dissemos, permitiu não só consolidar práticas, como também evidenciar a necessidade de continuar a aprofundar modelos de intervenção que acompanhem, de forma mais integrada e continuada, os processos de autonomização, reconhecendo a sua complexidade e a diversidade de trajetórias individuais. Neste enquadramento, o futuro da PAJE projeta-se como um espaço de continuidade e de reinvenção, ancorado na experiência adquirida, mas aberto à incorporação de novas dinâmicas que respondam aos desafios emergentes no domínio da inclusão social.

Reforço e diversificação das respostas de apoio

A intervenção junto de jovens adultos (ex)acolhidos continuará a assumir um papel central, com particular enfoque no reforço das respostas nas áreas da habitação, da saúde, da formação e da integração no mercado de trabalho. Pretende-se, assim, consolidar uma rede de suporte que funcione como retaguarda efetiva, capaz de acompanhar estes jovens em diferentes momentos do seu percurso, atenuando situações de vulnerabilidade e promovendo condições para uma maior estabilidade pessoal e social.

Investimento na preparação para a autonomia

A ação junto de crianças e jovens em acolhimento manter-se-á como eixo estruturante, reforçando-se a aposta em programas de capacitação que promovam o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e funcionais. A antecipação e preparação das transições continuarão a ser trabalhadas numa lógica preventiva, procurando-se minimizar ruturas e favorecer percursos de vida mais consistentes e sustentados.

Consolidação e alargamento das redes de parceria

O fortalecimento das parcerias institucionais constitui um vetor essencial para o futuro da PAJE. A articulação com Casas de Acolhimento, entidades públicas, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e parceiros internacionais permitirá não só

ampliar o alcance da intervenção, como também enriquecer as práticas desenvolvidas, numa lógica de partilha de saberes e de construção coletiva de soluções.

Produção de conhecimento e qualificação das práticas

A continuidade da produção científica e da reflexão sobre a ação desenvolvida permanecerá como um elemento estruturante da identidade da PAJE. A par disso, a aposta na formação de jovens, cuidadores e outros agentes educativos contribuirá para a qualificação das práticas e para a construção de respostas mais ajustadas às necessidades identificadas.

Sensibilização, participação e incidência política

A PAJE continuará a assumir um papel ativo na sensibilização da sociedade e na interlocução com os decisores políticos, procurando contribuir para a melhoria das políticas públicas no domínio do acolhimento e da autonomização. A valorização da participação dos jovens, enquanto sujeitos de direito e agentes do seu próprio percurso, manter-se-á como princípio orientador das dinâmicas a desenvolver.

Em suma, a PAJE projeta o futuro como um prolongamento do caminho já trilhado, sustentado na convicção de que a construção de percursos de autonomia exige tempo, proximidade e compromisso coletivo, reafirmando-se como uma “ponte” entre contextos, oportunidades e pessoas, na promoção de uma inclusão social mais justa, consciente e duradoura.

REGISTOS FOTOGRÁFICOS





